

USP propõe eleições diretas para reitor

Instituição afirma que quer 'ampliar a democracia' e cria site para sugestões

Paulo Saldaña

O reitor da Universidade de São Paulo (USP), João Grandino Rodas, propôs mudanças no sistema de escolha de dirigentes da instituição, com adoção de auditoria ex-

terna. Em carta à comunidade acadêmica, Rodas propõe "ampliar a democracia" na USP. Eleição direta para reitor e dirigentes está entre as opções de mudanças.

Alunos, professores, funcionários e até a sociedade civil po-

dem fazer propostas. Uma reunião do Conselho Universitário (CO), instância máxima da instituição, já está marcada para outubro para debater o assunto. "A questão mais importante é a participação e colaboração da comunidade acadêmica nes-

se processo", disse Rodas.

A reitoria criou um site (democracia.com.br) para receber as sugestões. Já há um compêndio de propostas de alterações disponível. Uma delas prevê definição direta do reitor se o candidato obtiver maioria absoluta.

A ESCOLHA DO REITOR

	Como é	Como ficaria
Como é o processo de votação	Em dois turnos. No 2º turno, sai uma lista triplíce que segue para o governador	Apenas um turno. Não haveria lista triplíce em caso de maioria absoluta
Quem vota	No 1º turno, votam 1.925 eleitores (na maioria, professores). No 2º, só 330 eleitores, todos integrantes do Conselho Universitário e dos conselhos centrais	Votação direta é uma das opções. Representantes das congregações também estariam incluídos entre os eleitores
Controle	Hoje o processo é controlado pela direção da USP	Há a proposta de realização de auditoria externa



Rodas. Atualmente, eleição para reitoria ocorre em 2 turnos

ta. Se nenhum a tiver, uma lista de três nomes seria encaminhada ao governador, como é hoje. A mudança desse quesito, entretanto, pede uma nova lei.

Segundo Caio Callegari, do Centro Acadêmica da Faculdade de Economia (FEA), o tema

sempre é uma bandeira dos estudantes. "Há um consenso de que a USP precisa ser mais democrática. Os alunos querem decidir quem vai ser o reitor."

Hoje, a eleição para reitor na USP tem dois turnos. No primeiro, cada um dos 1.925 eleitores (a maioria professores) escolhe três nomes. Os oito mais votados vão para o segundo turno, quando são 330 eleitores (integrantes do CO e conselhos centrais). A lista dos três mais votados vai para o governador, que faz a escolha final.

Na eleição passada, só um em cada três professores votou. Entre os alunos, a representatividade foi mais baixa (1 em cada 483 estudantes). Nas eleições para reitor na Unicamp e da Unesp, todos têm direito a voto. Na lista triplíce de 2009, Rodas havia ficado em 2.º na votação, mas foi escolhido pelo então governador José Serra (PSDB).